

É um Fundo Long Only de Ações da Kinea, e isso quer dizer:

CLASSES DE ATIVOS

Ações listadas na bolsa brasileira (B3) ou norte-americana (Nasdaq, Nyse) de empresas com operação no Brasil.

DIVERSIFICAÇÃO SETORIAL

Buscamos as melhores oportunidades no mercado de ações, agregando valor nos diversos setores da economia

ESTILO

Combinação de uma análise fundamentalista do cenário econômico (análise macro) com uma análise estrutural (vantagens competitivas) e de momento de curto prazo das empresas (análise micro)

FUNDO LONG ONLY

O Kinea Gama é um fundo Long Only cujo índice de referência é o Ibovespa. Isso significa que o fundo posiciona-se até 100% comprado em ações de empresas brasileiras, sempre tendo como referência o Ibovespa, agregando valor ao performar melhor que o índice.

www.kinea.com.br

 / KINEA INVESTIMENTOS

 / KINEA INVESTIMENTOS

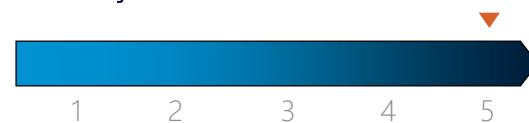
 / KINEA INVESTIMENTOS

OBJETIVO DO FUNDO

Superar o IBOVESPA com um tracking error*, em torno de: 8% a.a. ao longo do ciclo de investimentos

*Tracking error é uma medida de risco que mede quão distante o desempenho de um fundo ou portfólio está do seu benchmark - no caso, o Ibovespa. Quanto maior o tracking error, maior o risco comparativamente ao índice de referência.

Pontuação de Risco Kinea**



**A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

Investidores qualificados que buscam **exposição em renda variável e retornos acima do IBOVESPA** no longo prazo.

CONTÉM

Combinação de análise Micro das empresas com a análise Macro e o cenário econômico do Brasil

ESTRATÉGIA DE GESTÃO



TOP DOWN

Análise fundamentalista para definição de investimento entre os diversos setores da economia



BOTTOM UP

Análise estrutural das vantagens competitivas, de valor e de momento das empresas para definição de investimento entre as diferentes empresas

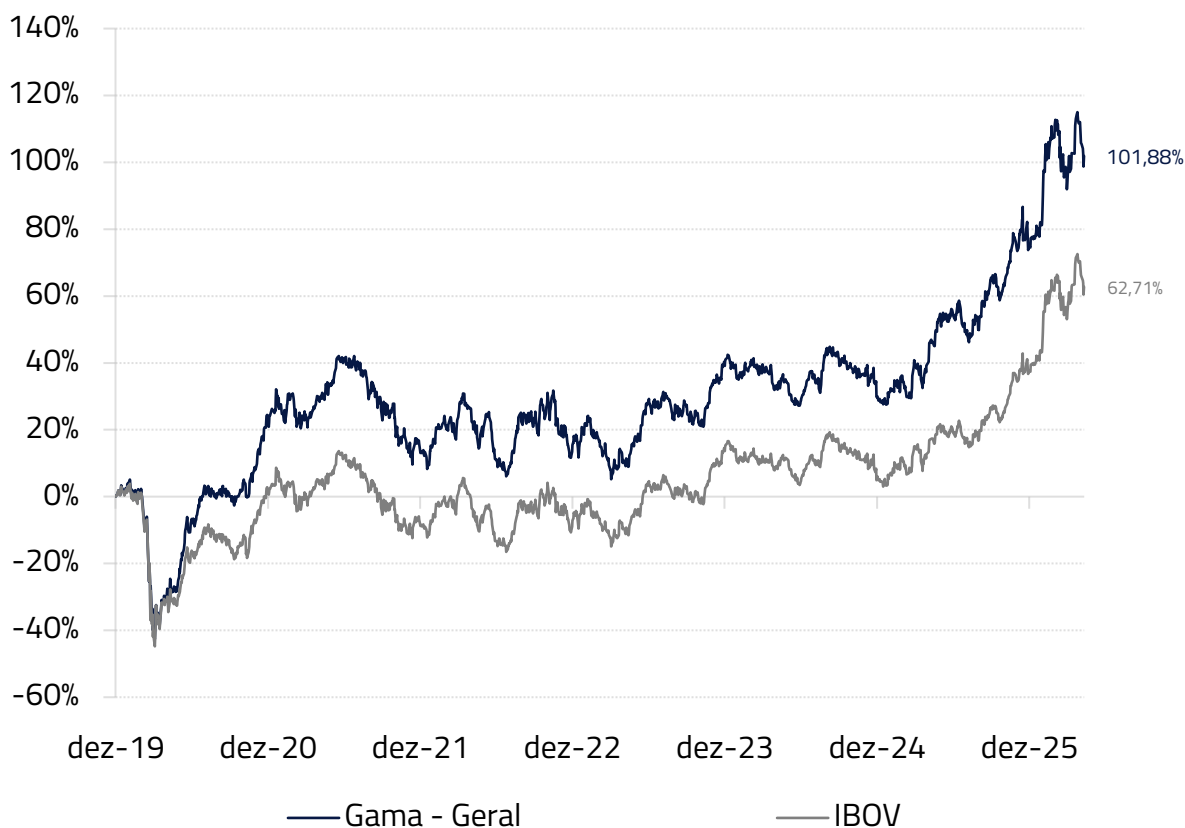
MERCADOS DE ATUAÇÃO



AÇÕES

RESULTADO DA GESTÃO

Rentabilidade do fundo desde seu início



COMENTÁRIO DO GESTOR:

Abril foi um mês de inversão em relação a março, pelo menos no sentimento. O cessar-fogo entre EUA e Irã, anunciado em 7 de abril, reverteu boa parte da aversão ao risco que havia dominado o mês anterior e o Ibovespa chegou a subir mais de 5% no mês, tocando os 199 mil pontos pela primeira vez na história. Infelizmente, os receios com a guerra voltaram a atrapalhar os mercados nos últimos dias de abril, fazendo o Ibovespa recuar e zerar os ganhos em abril. O real voltou a se valorizar com força, e o dólar caiu abaixo de R\$ 5 pela primeira vez em dois anos. No exterior, o S&P 500 e a Nasdaq recuperaram as perdas de março e atingiram novas máximas históricas em meados do mês, subindo mais de 15%.

O cessar-fogo mediado pelo Paquistão previa pausa nos ataques americanos em troca de passagem segura pelo Estreito de Ormuz por duas semanas, derrubando o Brent de US\$ 115 para a faixa dos US\$ 100-108. O alívio, porém, mostrou-se frágil. O Irã recusou reabrir plenamente o estreito enquanto os EUA mantinham o bloqueio naval aos portos iranianos, e novas agressões a embarcações foram registradas ao longo do mês. A primeira rodada de negociações em Islamabade, em 12 de abril, encerrou sem acordo, e o cessar-fogo foi estendido ao final do mês sem que as partes convergissem nos pontos essenciais. O Fed manteve os juros em 3,50%, com comunicação que reconhece a queda da incerteza geopolítica no curto prazo, mas mantém cautela em relação ao cenário inflacionário.

No Brasil, o Copom cortou a Selic em 25 bps para 14,50%, sendo o segundo corte consecutivo sob a gestão Galípolo, com decisão unânime entre os seis membros presentes, já que dois cargos continuam vagos por falta de indicação do governo. O comitê novamente evitou dar forward guidance e destacou os riscos da guerra sobre a cadeia de suprimentos e o nível de preços. O IPCA-15 de abril veio em 0,89%, com o acumulado em 12 meses saltando para 4,37%, perto do teto da meta de 4,5%. As projeções do Focus para o IPCA de 2026 avançaram para 4,86%, já acima do teto, levando o mercado a elevar a Selic terminal esperada para o fim do ano de 12,5% para 13%. No fluxo, o ingresso estrangeiro na bolsa desacelerou na segunda quinzena com o retorno das tensões. No campo político, as primeiras pesquisas eleitorais ganharam repercussão no mercado, com Lula liderando e Flávio Bolsonaro como principal adversário num eventual segundo turno.

Os FIAs, em abril, apresentaram um retorno marginalmente abaixo do Ibovespa, infelizmente. A subalocação no cluster de Óleo & Gás, especialmente em Petrobras, contribuiu negativamente em abril com a alta de 9% do Brent. A segunda quinzena foi mais desafiadora, com o IPCA-15 acima do esperado, o impasse nas negociações com o Irã e o início do ruído eleitoral pesando em nomes mais sensíveis a juros longos. Alguns poucos nomes domésticos que carregamos sofreram com isso em abril e também contribuíram negativamente. Para maio, os principais focos são o IPCA de abril, a ser divulgado em 10 de maio, que será decisivo para calibrar o ritmo do ciclo de cortes, a continuidade da temporada de resultados do primeiro trimestre, a evolução das negociações EUA-Irã e a eventual reabertura plena do Estreito de Ormuz, e o avanço do calendário eleitoral, que tende a ganhar cada vez mais atenção do mercado.

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Período	2022	2023	2024	2025	2026	12 Meses	abr/26	Desde Início
Gama - Geral	4,12%	20,53%	-9,91%	38,80%	13,53%	37,79%	-0,45%	101,88%
IBOV	4,69%	22,28%	-10,36%	33,95%	16,26%	38,69%	-0,08%	62,71%
+/- IBOV	-0,57%	-1,75%	0,45%	4,85%	-2,73%	-0,90%	-0,37%	39,17%

Início do fundo 20/Dez/2019	Patrimônio Líquido (12 meses) R\$ 34.608.837	Número de meses positivos 44	Melhor mês abr/20 (13.69%)
	Patrimônio Líquido Atual R\$ 41.938.603	Número de meses negativos 33	Pior mês mar/20 (-29.41%)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM¹:	TAXA DE PERFORMANCE²:
D+15 dias úteis da solicitação	D+2 dias úteis da conversão de cotas	Sujeito às regras do distribuidor	2,0% a.a.	20% do que exceder 100% do IBOV

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

